



## EXPOSIÇÃO SEM SINAL – João Bandeira

Curadoria: José Augusto Pereira Ribeiro

### JUSTIFICATIVA para contratação do curador José Ribeiro

A exposição *Sem Sinal*, do artista e fotógrafo João Bandeira, faz parte do ciclo de exposições do CEUMA USP previstas para 2024, aprovada em nosso Conselho Deliberativo.

Para sua execução, indicamos a contratação do curador José Augusto Pereira Ribeiro, doutor em Artes Visuais pela USP e com importante experiência na área de curadoria. O profissional desempenha esta função há décadas, tendo sido curador sênior da Pinacoteca de São Paulo entre 2012-2022; curador de Artes Visuais do Centro Cultural São Paulo entre 2010-2012; pesquisador do projeto editorial *Documents of 20th Century Latin American and Latino Art*, criado pelo Museum of Fine Arts, Houston, nos Estados Unidos entre 2006-2008, que foi coordenado no Brasil pela historiadora da arte Ana Maria Belluzzo (professora da FAUUSP e curadora renomada). Além disso, exerceu a função de assessor de imprensa no Museu de Arte Moderna de São Paulo entre 2001-2003.

Entre as exposições curadas pelo profissional, destacam-se *O colecionador*, com obras de Bruno Faria, Jac Leirner, Mabe Bethonico, Raphael Escobar e Thiago Honório (2022) e *Invenção de origem*, com trabalhos de Antonio Dias, Carmela Gross, Lothar Baumgarten, Solange Pessoa e Tunga (2018 e 2019) na Estação Pinacoteca; *No subúrbio da modernidade: Di Cavalcanti 120 anos* e *José Resende* na Pinacoteca de São Paulo, em 2017 e 2015 respectivamente. Os nomes aqui citados mostram a importância de seu trabalho bem como a longevidade de sua atuação, reconhecida há anos no meio artístico brasileiro.

Para a exposição *Sem Sinal*, na sala 3 do edifício Joaquim Nabuco do Centro Universitário Maria Antonia da USP, serão expostos 18 trabalhos em fotografia do artista João Bandeira, obras que tocam questões em pauta na arte contemporânea, interrogando as interfaces entre imagens e palavras naquilo que têm de condicionantes da vida cotidiana. A exposição dialoga diretamente com os eixos de atuação do CEUMA USP, no sentido de interpelar a cidade e discutir com os visitantes os limites da vida urbana.

O curador é autor de uma série de textos de catálogos e artigos que confirmam o reconhecimento de sua experiência, nacional e internacionalmente, entre os quais destacam-se: *Vanguarda brasileira dos anos 1960: Propostas e opiniões*. In: Teixeira da Costa, Cacilda. *Aproximações do espírito pop: 1963-1968*. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2003; *Cronologia*. In: Tassinari, Alberto (org.). *Sergio Sister*. São Paulo: Pinacoteca, 2013; *Cosmococas*. In: *Através: Inhotim Centro de Arte Contemporânea*. Brumadinho: Instituto Inhotim, 2015; *Subindo pelas paredes*. In: Macel, Christine (org.). *Erika Verzutti*. Paris: Centre



Pompidou, 2019; *Desfigurações*. In: Geraldo de Barros: imaginário, construção, memória. São Paulo, Itaú Cultural, 2022.

## INTERESSE PÚBLICO

A exposição de João Bandeira com a exposição intitulada Sem Sinal no Centro Universitário Maria Antonia é de grande interesse público por diversas razões, mas destacamos algumas específicas:

1. Valorização do Patrimônio Cultural: A exposição destaca a importância da arte nacional, preservando e celebrando a cultura brasileira. As obras de Bandeira refletem a identidade e a memória coletiva do país, contribuindo para a valorização do patrimônio cultural.
2. Acesso Democrático à Cultura: Uma instituição pública garante que a exposição seja acessível a todos, promovendo a inclusão cultural. Isso permite que pessoas de diversas origens possam apreciar a arte contemporânea, fortalecendo a cidadania cultural.
3. Educação e Formação de Públicos: A exposição oferece oportunidades educativas através de visitas guiadas, palestras, conversa com o público, aprofundando o entendimento das obras e estimulando o pensamento crítico. Isso cumpre a missão educacional da instituição, formando novos públicos e incentivando o desenvolvimento cultural.
4. Promoção de Intercâmbios Culturais: A exposição pode atrair a atenção de críticos, curadores e artistas de outras regiões e países, fomentando colaborações e parcerias nacionais e ampliando a influência da instituição no cenário das artes plásticas.

Conclusão: A exposição de João Bandeira no Centro Universitário Maria Antonia promove a cultura, amplia o acesso à arte, educa o público, fomenta a reflexão crítica e fortalece o prestígio da instituição, justificando plenamente o apoio e a realização dessa iniciativa cultural.

Desta forma, fica plenamente justificada a contratação de acordo com o artigo 74, Inciso III, Alínea f, da Lei 14.133/2021.

Ana Claudia S. Veiga de Castro  
Vice-Diretora